

## Construção

---

### Vendedores de materiais a caminho do registo

Ricardo Batista

02 de Junho de 2006

Ponce de Leão garante que não se trata de «perseguição» mas de clarificação dos agentes que estão no sector.

O futuro carece da entreeajuda dos agentes do sector.



As empresas de venda de materiais de construção poderão em breve ser obrigadas a um registo, no sentido de se apurar quem são e quantas são as empresas ligadas a este segmento do mercado da construção.

Esta foi uma das intenções manifestadas pelo presidente do Instituto dos Mercados de Obras Públicas, Particulares e do Imobiliário (IMOPPI), Ponce de Leão, durante o segundo dia do seminário da Associação Portuguesa de Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC) centrado nos desafios que se colocam à actividade da construção.

Segundo Ponce de Leão, «a intenção é verificar quem tem ou não condições para estar também neste mercado, o que implica averiguar a prestação dos serviços que são prestados», salienta o responsável, considerando que um dos aspectos a focar está relacionado com o aluguer de equipamentos em obras públicas. «Não se trata de qualquer perseguição mas devemos clarificar o mercado», salientou Ponce de Leão.

Aquele responsável, mesmo não traçando um cenário pessimista, acredita que são necessárias medidas para a credibilização, desburocratização e agilização dos processos, uma medida que está prevista no Código dos Contratos Públicos cujas primeiras linhas foram recentemente apresentadas. A ideia passa por uma maior responsabilização dos donos de obra públicos, no sentido de os incumbir de organizar cadernos de encargos com maior rigor. Vasco Freitas, catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto foi outro dos oradores convidados, abordando as principais novidades introduzidas com a entrada em vigor do Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios. Para Vasco Freitas, muita da eficácia introduzida por este novo regulamento necessita, naturalmente, de ser complementada com exigência e conhecimento. «O sector da construção está em constante transformação. Cada vez mais caminhamos para a utilização de materiais que exigem conhecimento», garante Vasco Freitas salientando que «se não houver uma maior ligação entre todos os agentes do sector será difícil chegar a bom porto. É necessário que todos colaborem», refere o docente. Vasco Freitas também membro do Departamento de Física da Construção considera que a qualidade da envolvente do edificado é fundamental para o «respeito» pelo novo regulamento, enquanto considera que a «qualidade da arquitectura» deve ser um bom avanço para que se obtenha um eficaz aproveitamento da energia nos edifícios, considerando mesmo que estes deverão possuir validação, ou seja certificação energética.